



## FOMENTANDO A QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: O PODER TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

<sup>1</sup> Juliana Pohlmann Ramos; <sup>2</sup> Diane dos Santos Carvalho; <sup>3</sup> Jamile Bastos Santana

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral Online

**E-mail dos autores:** julianapr@live.com<sup>1</sup>; psicodiane-carvalho22@gmail.com<sup>2</sup>; jamile.santana23@gmail.com<sup>3</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional é um fenômeno universal que requer atenção especial para garantir a qualidade de vida dos idosos. Assim, ferramentas que visam promover o envelhecimento saudável têm ganhado destaque, e a participação da terceira idade em universidades é uma estratégia promissora para a construção de um ambiente acadêmico mais equânime. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da participação dos idosos na universidade no seu bem-estar psicológico, além de explorar as metodologias de inclusão adotadas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica abrangendo estudos sobre a terceira idade na universidade, bem-estar psicológico e metodologias de inclusão. Foram utilizadas bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e BVS-Psi Brasil para selecionar artigos relevantes. **RESULTADOS:** A análise dos estudos incluiu a extração de dados relacionados à saúde mental na terceira idade e ações de inclusão adotadas pelas instituições de ensino. Os resultados indicam que a participação da terceira idade na universidade está associada a melhorias significativas no bem-estar psicológico dos idosos. As atividades acadêmicas, como aulas, palestras e trabalhos em grupo, proporcionam estimulação intelectual, desafios cognitivos e oportunidades de interação social. A interação com estudantes mais jovens e a troca de experiências geracionais promovem uma sensação de pertencimento e valorização. Quanto às metodologias de inclusão, destaca-se a importância de adaptar as práticas educacionais às necessidades dos idosos, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor. **CONCLUSÃO:** A adoção de metodologias de inclusão à terceira idade é fundamental para garantir que os idosos tenham acesso igualitário à educação e sintam-se valorizados como membros ativos da comunidade acadêmica. Portanto, investir na inclusão e promoção da participação da terceira idade na universidade é uma estratégia relevante não somente para promover o bem-estar psicológico dos idosos, mas também, favorecer uma educação e formação em saúde pautada na diversidade e equidade, bem como, uma sociedade mais inclusiva e enriquecedora para todas as idades.

**Palavras-chave:** Terceira idade; Universidade; Inclusão.





## 1 INTRODUÇÃO

No mundo, uma em cada nove pessoas tem mais de 60 anos de idade e, na população brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 9,83% da população são pessoas idosas. No Brasil, a população de idosos tem aumentado a cada ano e os programas de assistência à pessoa idosa têm se tornado cada vez mais necessários na sociedade, não apenas nas políticas de assistência, mas também em diversos nichos sociais, tanto públicos quanto privados.

No entanto, é evidente que a sociedade ainda concebe a população idosa de forma negativa, muitas vezes, por não possuírem o mesmo vigor da juventude e potencial produtivo diante do mercado de trabalho, as condições etárias da terceira idade os faz serem lidos como seres descartáveis ou incapazes de adquirir aprendizado (FERREIRA, 2010).

A ideia de incapacidade, doença, afastamento e dependência, ainda prevalecem nos conceitos sobre a velhice, devido a supostas determinações acerca de limitações biológicas atreladas ao envelhecimento, o que impede sua participação ativa na vida em sociedade. Estudos revisados indicaram que a participação da terceira idade em programas universitários pode ter um impacto positivo significativo no bem-estar psicológico dos idosos. A possibilidade de educação através da inserção na terceira idade no meio acadêmico, é um meio de empoderamento dos idosos e, contribui para uma vida mais saudável (PEREIRA, 2006).

O ingresso na universidade, a participação de atividades acadêmicas e, o processo de ensino e aprendizagem, são oportunidades de ampliação de conhecimentos e de surgimento de laços, que possibilitam a manutenção de ideais, motivações, comportamentos e afetos dos idosos: As promoções de atividades educativas, possuem um papel social que podem ampliar as probabilidades de um envelhecimento saudável, contribuindo para a variedade de formas pelas quais a velhice pode ser construída (VOGT; OLIVEIRA; NOLL, 2012).

A velhice é definida por uma etapa evolutiva do ciclo vital, que cronologicamente, altera-se de forma subjetiva o modo como a pessoa se sente, as capacidades físicas e mentais, podendo variar de acordo com as características individuais e socioeconômicas. Essas mudanças se manifestam em um processo natural de evolução da idade e é possível identificá-los, por exemplo, na manutenção da autovalorização, resolução de conflito, ajuste à perda dos papéis dominantes, ajuste à morte de outras pessoas significativas, adaptação ambiental e manutenção dos níveis de bem-estar (NERI, 2015).





A relevância social deste debate, se insere na contribuição para o fortalecimento da cidadania do idoso. Tendo em vista que o meio acadêmico, em âmbito produtor de conhecimento, tem potencial para contribuir para a garantia de direitos, consideração de contextos políticos, econômicos e socioculturais, dos idosos, possui também, um potencial de debate de caráter intergeracional. Sendo assim, é imperativo promover a educação permanente para os idosos, resgatando sua independência e autonomia. É essencial preparar a sociedade para uma velhice saudável e inclusiva, valorizando plenamente a contribuição dos idosos.

Diante desse cenário, torna-se cada vez mais importante investir em ações que visem garantir a inclusão social e a qualidade de vida dos idosos, considerando os aspectos biopsicossociais do envelhecimento populacional. O objetivo deste estudo é abordar a relevância da inclusão social e da produção de conhecimentos sobre a terceira idade em meio acadêmico, destacando a importância do fomento do debate quanto ao desenvolvimento de programas de capacitação em meio acadêmico, voltados para a conscientização quanto ao envelhecimento psicológico saudável, bem como o incentivo a participação acadêmica dos idosos.

## **2 MÉTODO**

Para realizar essa revisão de literatura, foi realizada uma pesquisa em bases de dados acadêmicas, como BVS-Psi Brasil, Google Acadêmico e SciELO, utilizando palavras-chave relevantes ao tema do artigo, como: "terceira idade"; "universidade"; "educação permanente"; "bem-estar psicológico"; "metodologias de inclusão". Foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos, escritos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, que abordassem a participação de idosos no meio acadêmico, incluindo a busca pela terceira idade por formação continuada e a inserção deste campo amostral em Instituição de Ensino Superior.

## **3 RESULTADOS**

No mundo, uma em cada nove pessoas tem mais de 60 anos de idade e, na população brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 9,83% da população são pessoas idosas. Com o isso, os programas de assistência à pessoa idosa vêm se tornando cada vez mais necessários na sociedade





brasileira, não somente nas políticas de assistência, mas também, em diversos nichos sociais, sejam estes em âmbito público ou privado.

Observa-se que, a sociedade ainda concebe a população idosa tal como seres descartáveis, objetos em desuso do capitalismo, em processo de degeneração ou até mesmo, incapazes de adquirir aprendizado, evidenciado diariamente no cotidiano. Tendo em vista o aumento populacional desta faixa etária, ainda se percebe poucos investimentos significativos no que diz respeito a qualidade de vida, ainda associada que o único fator primordial seja a saúde física dos idosos, com pouco direcionamento de programas de inclusão social (VOGT; OLIVEIRA; NOLL, 2012).

O fenômeno da maturidade é marcado por mudanças biopsicossociais específicas que são associadas a cronologia. Contudo, este processo depende de indivíduo para indivíduo, podendo ele possuir determinação genética ou ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação nutricional de cada um. (ÁVILA, GUERRA MESES, 2007 apud FERREIRA et. al. 2010).

A inclusão de metodologias adequadas é fundamental para promover uma participação efetiva da terceira idade na universidade. A flexibilidade curricular, a adaptação de horários, a implementação de recursos de acessibilidade, a capacitação de professores e a disponibilização de espaços físicos adequados são estratégias essenciais para garantir que os idosos tenham igualdade de oportunidades na busca do conhecimento. Ao criar um ambiente inclusivo e acolhedor, as universidades favorecem o engajamento ativo dos idosos, estimulando sua participação e maximizando os benefícios para o seu bem-estar psicológico.

#### **4 DISCUSSÃO**





Segundo Neri (2015), a sociedade constrói cursos de vida que prescrevem determinadas formas de se portar frente aos contextos sociais e estabelece expectativas comportamentais tidas como apropriadas para diferentes faixas. Os idosos, muitas vezes são vistos como um fardo, sendo descartados socialmente por supostamente não apresentarem, biologicamente, o mesmo vigor da juventude, impedindo que grande parte desta população participe ativamente da vida em sociedade.

O ato de envelhecer, segundo Torquato (2011), é uma experiência singular para cada sujeito, com isso, este fenômeno se diversifica entre pessoas de um mesmo grupo social, implicando em individualidade, diversidade e variabilidade.

Assim, este cenário reflete na importância de investir em ações que visem assegurar às pessoas mais velhas maior inclusão, buscando maior qualidade de vida quanto aos aspectos biopsicossociais, frente ao atual panorama de envelhecimento da população, assim como a produção de conhecimentos sobre a terceira idade para a comunidade acadêmica e proporcionando aos idosos, programas de capacitação para um envelhecimento psicologicamente saudável.

## **5 CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo evidenciam que a participação da terceira idade na universidade tem um impacto positivo no bem-estar psicológico dos idosos. O envolvimento em atividades acadêmicas e a interação social promovem uma vida mais estimulante, significativa e gratificante. Além disso, a implementação de metodologias inclusivas é essencial para garantir que os idosos tenham acesso igualitário à educação e se sintam valorizados como membros ativos da comunidade acadêmica.





## REFERÊNCIAS

FERREIRA, O. G. L. et al. **Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo.** Psico-USF (Impr.), Itatiba, v. 15, n., p. 357-364, dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 mai. 2023.

FURTADO, A. **A participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro.** Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados: Brasília-DF, p. 1-26, 2005. Disponível em: < [https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1681/participacao\\_idoso\\_furtado.pdf?squence=4&isAllowed=y](https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1681/participacao_idoso_furtado.pdf?squence=4&isAllowed=y) >. Acesso em: 5 mai. 2023.

**IBGE: POPULAÇÃO BRASILEIRA ENVELHECE EM RITMO ACELERADO.**

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>. Acesso em: 2 ago. 2023.

NERI, A. L., & FREIRE, S. (Orgs.). (2000). E por falar em boa velhice. Campinas: Papyrus.

NERI, L. A. **Desenvolvimento e Envelhecimento - Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

PEREIRA, R. J. et al. **Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos.** Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul, v. 28, n. 1, p. 27-38, 2006. Acesso em: 15 abr. 2023.

TORQUATO, R; MASSI, G; SANTANA, A. P. **Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Vol. 24, No. 1, Porto Alegre, 2011. Acesso em: 15 abr. 2023.

VEIGA, S. M.; Brabagnolo, F. L. M. **Autorregulação da Aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as Práticas em contextos educativos.** Cadernos de Educação Fae/PPGE/UF Pelotas [45], p. 02-20, julho/agosto 2013.

VIEIRA, C. M. S. **Vida e morte: uma educação para a longevidade.** Revista Memorialidades, Ilhéus: UESC, vol. 1, n. 13, p. 73-94, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/103>. Acesso em: 2 mai. 2023.

VOGT, R. A. D.; Oliveira, A. S.; Noll, M. **Estudos sobre idosos no meio acadêmico.** Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 165, p. 1-1, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd165/estudos-sobre-idosos-no-meio-academico.htm>. Acesso em: 2 jun. 2023.

